A Esfera do Conhecimento

Guilherme Weiss

Sumário

Capítulo 1.....6

Capítulo 2.....21

Capítulo 3.....27

Capítulo 4.....30

Capítulo 5.....37

Um raciocínio lógico leva você de A a B. A imaginação te leva a qualquer lugar que você quiser. (Albert Einstein)

Capítulo 1
Hoper - O Início Das Guerras

Mais uma vez eu estava tentando dormir, porém minhas tentativas eram frustradas pelos meus pesadelos. Pesadelos que todas as noites vinham me assombrar, pesadelos com a morte de minha família e com meu irmão mais velho Rius. Já havia muito tempo que eu não via meu irmão Rius, porém me mantia informado sobre suas ações.

Já não aguentava mais ficar em minha cama, então resolvi levantar e começar a me aprontar para meus estudos. Meu quarto não era lá grande coisa, mas servia muito bem para minhas tarefas, era um quarto um pouco apertado, mas tinha uma cama bem confortável, um armário onde eu guardava minhas vestes e uma escrivaninha com um bom candeeiro,que era onde eu passa a maior parte do meu tempo em quanto estava em casa.

Ao levantar encontro meu mestre Loreen em pé ao lado da porta, observando as colinas que se encontravam a frente. Ele era um homem um tanto menor do que eu, tinha um metro e setenta e um de altura, aparentava ter menos de que sua idade, possuía quarenta e nove anos, tinha um cabelo bem arrumado, uma barba comprida e se vestia com elegância. Apesar de não dar a mínima importância para as roupas que ele mesmo usava.

Loreen me acolheu após ter me encontrado, porém meu irmão Rius fugiu logo quando meus pais morreram.

Consigo me lembra muito bem do dia em que tudo em minha vida mudou...

Eu tinha 6 anos de idade, fazia uma noite encantadora em nosso Vale, eu estava brincando com espadas de madeira junto com meus amigos enquanto Rius ajudava nossa mãe com as tarefas. Haviam fogueiras, algumas pequenas outras enormes, mas que deixavam uma temperatura muito aconchegante a onde quer que você estivesse. Nossos vizinhos foram chegando para o jantar em que meus pais os tinham convidado, ao todo estavam presente 13 pessoas, a noite estava muito animada, não me lembra de uma noite tão divertida assim a tempo. Após cerca de meia hora ouço minha mãe me chamar.

- Hoper, venha se juntar a mesa conosco. - falou ela acenando para mim.

- Já estou a caminho mãe! - disse ansioso para ver o que teria para o jantar nesta noite tão especial.

Todos estavam sentados a mesa próxima a nossa fogueira, o jantar era meu prato predileto, pato com laranja, comida que só minha mãe tinha o dom de acertar o ponto. Após o jantar todos riam, contavam histórias, piadas e algumas lorotas. Todos estavam com uma felicidade contagiante, uma felicidade espontânea.

Fui me aconchegando no chão próximo a fogueira, o lugar estava perfeito para cochilar, mas eu não queria perder nenhum momento desta festa, Rius estava na mesa junto com meus pais, ele nem parecia ter só 8 anos,

se portava como se estivesse na adolescência. Rius era um irmão um pouco distante em algumas horas mas era um bom irmão. Foi então que quando estava guardando estes momentos em minha mente, para que eu nunca me esquecesse, que acabei caindo no sono. Um grande erro meu.

Acordei com gritos em todo o Vale, gritos desesperados, de crianças, mulheres e homens, todos estavam correndo de um lado para o outro, tentando escapar de algo que eu não estava percebendo. Com dificuldades levantei rapidamente, meio tonto ainda e tentando focalizar o que tanto temia as pessoas do Vale. Foi então que me dei conta de que meus pais não estavam mais ali, corri até minha casa a procura da minha família.

- Mãe? - gritei, entrando em um grande desespero. - Pai? - disse com a voz rouca, porém não me veio nenhuma resposta.

Quando adentrei em minha casa, tudo estava revirado, nada estava em seu lugar, quando cheguei em meu quarto Rius estava sentado em um lugar junto a janela.

- Rius o que houve? - disse quase chorando - Onde estão nossos pais?

No entanto Rius continuou calado, soluçando e olhando para a janela, ao passar cerca de cinco minutos ele começou a falar.

- Nossos pais se foram Hoper - falou Rius sem mais nenhuma lagrima no rosto porém com grande amargura na voz - Enquanto você estava dormindo, os soldados Imperiais invadiram o Vale, saquearam casa, roubaram gados e mataram todos que viam pela frente. -

ele fez uma breve pausa e continuou - Nosso Pai estava lutando contra os Imperiais assim como muitos outros homens do nosso Vale e nossa mãe estava ajudando feridos que precisavam de ajuda imediata. Em um curto período de tempo as tropas Imperiais se triplicaram, foi então que muitos se renderam, muitos se feriram e muitos morreram assim como nossos pais. - seu olhar ficou distante por um momento.

Eu queria dizer que ele estava mentindo, queria poder dizer que tudo que ele falou foi uma grande mentira, mas em toda minha vida nunca vi Rius mentir, e ao escutar o choro lá fora sabia que o que havia acontecido era verdade.

- Por que os Imperiais invadiram nosso vale? - disse chorando - Por que cometeram esta atrocidade?

Rius apenas olhou para mim, sua expressão era indecifrável, ele apenas se levantou pegou uma mochila que estava em cima de sua cama e uma adaga que estava em seu criado mudo, olhou novamente para mim e me abraçou. Eu não sabia exatamente o que ele ia fazer a seguir, para onde ele ia com aquela mochila e aquela adaga?

Foi então que ele me soltou e saiu pela porta dos fundos de nossa casa, ele saiu correndo muito rápido, eu tentei acompanha-lo, tentei perguntar para onde ele iria, por que estava me abandonado. Mas Rius sempre correu mais rápido do que eu, logo fiquei para trás e Rius foi se distanciando cada vez mais de mim até eu perde-lo de vista.

Ao amanhecer do dia a noticia da invasão dos Imperiais já tinha se espalhado por todos os Vales próximos, foi então que quando eu estava vagando pelo

centro de nosso Vale encontrei Loreen, com grande dificuldade contei a história do ocorrido para ele, ele me escutou e não me questionou em nenhum momento.

Foi então que percebi que eu estava perdido, sem família, com minha casa totalmente destruída, sem ter nenhum dinheiro comigo, sem ter ninguém a recorrer.

- Pelo deus do dia! - falou Loreen espantado - Você deve estar totalmente desnorteado. Escute garoto... como é mesmo seu nome? - perguntou ele tentando se lembrar de meu nome.

- Hoper - respondi rapidamente.

- Hoper, eu vivo no reino de Oreon, passei por aqui pois sempre venho comprar alguns tecidos para minha loja aqui em seu vale... sei que as coisas não devem estar fácil para você... por isso lhe ofereço minha casa, para ser também sua casa. Garanto que você ira achar um lugar que se encaixe em sua vida em Oreon. Você gostaria de vir comigo? - perguntou Loreen.

Parecia mesmo que ele queria me ajudar, e ele foi a única pessoa que notou um garoto de 6 anos, que estava perambulando pelo Vale. Mesmo não conhecendo nada sobre Loreen, ele parecia o tipo de pessoa que eu poderia confiar.

- Bom dia mestre Loreen! - disse dirigindo-me a mesa de café.

- Bom dia Hoper! - falou ele sorrindo como sempre - Como foi está noite?

- Os mesmo pesadelos de sempre. - disse, desde que moro com Loreen, todos os dias quando acordo ele